



PARADIGMA TECNOLÓGICO: O PLÁGIO E O APAGAMENTO DO SENSO CRÍTICO DO ESTUDANTE

Maria Paula Alves Araújo – Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maria.paula@cedu.ufal.br

Karina da Silva Figueiredo – Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, karina.figueiredo@cedu.ufal.br

OBJETIVOS

- Analisar as relações educativas e o crescente e inevitável uso da tecnologia;
- Mostrar a dicotomia entre o processo tecnológico com seus respectivos avanços em um sistema de ensino e educação enviesado com o tempo.

JUSTIFICATIVA

- As questões surgem de questionamentos que permeiam o curso de graduação;
 - Como utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica?
 - Como direcionar para um uso crítico e consciente?
- Há um grande receio para o trabalho com as tecnologias na educação, ou grande expectativa para a resolução de todos os problemas;

INTRODUÇÃO

- O contato com a tecnologia em nossa sociedade provocou transformações em diversos setores, inclusive na educação;
- Mudanças nas formas de pensar, de estudar, de ensinar e de aprender;
- Fundamentação teórica:
 - Saviani (2015);
 - BNCC;
 - Adorno e Horkheimer (1947);
 - Freire (2004, 2019);
 - Byung-Chul Han (2015);
 - Mézáros (2006).
 - Adorno e Horkheimer (1947);

METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica;
- Uma descrição e observação crítica do pesquisador, fundamentada no pensamento de Lüdke e André (1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- O “ChatGPT” tem sido utilizado de forma desenfreada e recorrente, e não como ferramenta facilitadora;
- Diminuição do pensamento crítico do estudante e desenvolvimento de dependência da Inteligência Artificial;
- O processo educacional como apenas reprodução de conteúdos (Educação Bancária);

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Crescente desinteresse e desmotivação por estudar e aprender;
- O processo de padronização dos estudantes como algo necessário para o aprendizado, o “fazer certo”;
- A educação deixa de ser subjetiva e significativa, em busca da “[...] insossa sabedoria para qual não há nada de novo sob o sol [...]” (Adorno; Horkheimer; 1947, p. 9).
- Uma busca eterna por produtividade; ignorando o tempo necessário para maturação de pensamento e reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A universidade busca um perfil de estudante, valorizando a reprodução das mesmas lógicas de pensamento;
- É possível, e preciso, traçar estratégias para dar espaço ativo aos alunos, maximizando a autonomia;
- Reconhecer que os estudantes e professores são construtores do conhecimento nesse processo educativo.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- GIL, A. C. Métodos das ciências sociais. In: GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 8-25.
- HAN, B.-C. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. O Conceito de Esclarecimento. In: Horkheimer, M. & Adorno, T. W. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1947.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986
- MÉSZÁROS, I. A Teoria da Alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006.
- SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, 2015.